



REPÚBLICA DE ANGOLA

ÓRGÃO DE APOIO AO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Discurso de Sua Excelência, Vice-Presidente da República  
de Angola, Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa

3ª Semana da Economia Azul Africana | Conferência de Alto Nível  
sobre Economia Azul Sustentável da África

**Lema:** “Da Estratégia à Acção: Liderança Política para a Transformação da  
Economia Azul em África”

22-25 de Julho  
Luanda, Angola

....

Excelência José de Lima Massano, Ministro de Estado para Coordenação Económica,

Excelência Cármen do Sacramento Neto dos Santos, Ministra das Pescas e Recursos Marinhos e Coordenadora da Economia Azul de Angola,

Excelências Ministros e Chefes de Delegação dos Estados-Membros da União Africana,

Membros do Governo da República de Angola

Excelência Srs Embaixadores de Angola em Itália e na União Africana

Excelências Membros do Corpo Diplomático acreditado em Angola,

Excelência Comissário da União Africana para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável,

Excelência Representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento,

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com elevada honra que me dirijo a vós, apresentando os cumprimentos de **Sua Excelência o Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço** a quem tenho a honra de representar neste prestigiado evento de Segmento de Alto Nível da 3ª Semana Africana de Economia Azul que se realiza em Luanda, principal fórum de decisão política continental, no âmbito da Estratégia da Economia Azul Africana, cujos resultados contribuirão para o reforço do quadro integrado para o uso sustentável dos recursos oceânicos e aquáticos.

Gostaria de expressar a nossa profunda gratidão à Organização por ter escolhido Angola como país anfitrião deste encontro estratégico, pelo que saudamos calorosamente todos os Chefes de delegações e todos os participantes a esta reunião. Saudamos igualmente a Presidência Angolana da Conferência, pela articulação com parceiros nacionais, Continentais e internacionais permitindo que Luanda acolhesse esta plataforma de diálogo político, técnico e financeiro á altura das responsabilidades do nosso tempo.

Este é um momento de particular significado para Angola, para o continente africano, para a União africana e para todos os Estados Membros que reconhecem nos Oceanos, nos Mares, nos Rios, nos Lagos, nas zonas costeiras uma base essencial de soberania, segurança, de promoção da paz, de prosperidade e de integração.

Os oceanos são o suporte da vida do nosso planeta, cobrem cerca de 70% da superfície da Terra, sendo responsáveis por gerar mais de 50% do oxigénio que respiramos, são a base insubstituível para a regulação do clima e para a segurança alimentar global.

Foi a compreensão da magnitude e da importância vital do espaço marinho que permitiu o estabelecimento de um modelo económico focado no seu uso sustentável: a Economia Azul.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

África é detentora de uma riqueza significativa em recursos minerais, da segunda maior floresta tropical do Mundo, a floresta do Maiombe. África, o continente com a maior massa de terras aráveis do planeta, constituindo cerca de 65% das terras aráveis do Mundo, um continente distribuído pelos oceanos Atlântico, Índico onde cerca de **38 Estados são Estados costeiros, Estados de Porto** com 6 Estados insulares, possuidora de recursos hídricos de elevado caudal, indicadores de elevado potencial para o desenvolvimento da economia azul. Apesar de todos estes recursos, como todos sabemos, África continua a enfrentar desafios persistentes relacionados com conflitos armados, instabilidade política, **eventos climáticos extremos** que agravam migrações forçadas de populações e crises humanitárias que continuam a adiar a sua agenda de desenvolvimento.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

Os oceanos, os mares e as águas interiores de África enfrentam hoje uma pressão sem precedentes. Mais do que o sustento de milhões de concidadãos, o Domínio Marítimo de África constitui o pilar vital para o nosso desenvolvimento e a base de actividades económicas que geram riqueza local, integram mercados regionais e moldam a economia global.

Esta visão estratégica encontra pleno eco nos dados macroeconómicos oficiais da União Africana e do Banco Africano de Desenvolvimento. Juntas, estas instituições revelam o verdadeiro gigantismo da Economia Azul no continente, que contribui anualmente com cerca de 296 mil milhões de dólares no PIB combinado africano, projectando-se uma meta ambiciosa de 576 mil milhões de dólares até 2063.

O impacto humano desta riqueza é ainda mais profundo. Hoje, este sector garante o emprego direto de mais de 49 milhões de africanos, uma força de trabalho que crescerá para 57 milhões já nesta década e alcançará os 78 milhões até 2063, pelo que preservar e potenciar este património não é apenas uma escolha económica, é um imperativo de soberania e o alicerce do progresso que devemos às próximas gerações.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

O lema desta edição “ Da Estratégia à Ação: Liderança Política para a Transformação da Economia azul em África” traduz a exigência central deste encontro. Para além dos compromissos da agenda 2030 das Nações Unidas, A agenda 2063, da África que nós queremos, a Estratégia Africana da Economia Azul, mostram que África já definiu visões, aprovou estratégias e reconheceu o valor dos seus espaços aquáticos. O momento que agora se impõe é pois o da execução, da coordenação, do financiamento e da prestação de contas em prol dos povos africanos.

A realização da 3ª semana Africana de Economia Azul em Luanda é pois um marco histórico. Não apenas por reunir decisores ministeriais, instituições multilaterais, parceiros de desenvolvimento, juventude, mulheres e comunidade científica. É histórico porque afirma a partir da costa Atlântica de Angola, uma convicção continental: A Economia Azul deve passar do plano sectorial para o centro das políticas públicas africanas.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

A República de Angola é um País de Paz, com um Líder Campeão da Paz pela União Africana, Sua Excelência o Presidente da República de Angola, João Lourenço considera

imperioso a Industrialização de África como motor de desenvolvimento económico do Continente. Angola possui 1650 km de costa atlântica sendo um país profundamente ligado ao mar. A nossa posição geográfica, a nossa história, a nossa economia e a vida de muitas comunidades dependem do equilíbrio entre o uso produtivo dos recursos haliêuticos e a sua conservação. Deste modo o Governo elaborou a estratégia do Mar de Angola, assim como o Plano de Ordenamento do Espaço Marinho, onde a costa angolana, os ecossistemas marinhos, a pesca, o transporte marítimo, o turismo costeiro, a energia, a investigação científica e a protecção ambiental constituem dimensões de uma mesma visão nacional.

O Governo de Angola entende a Economia Azul como instrumento de diversificação económica, de inclusão social, de segurança alimentar de criação de emprego digno e da valorização das comunidades costeiras considerando que o mar e as águas interiores não são apenas recursos a explorar, são património a proteger, capital natural a regenerar e plataforma de desenvolvimento para as novas gerações.

A Economia Azul está alinhada com a estratégia macroeconómica da República de Angola, no quadro do plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027 que assume como prioridade central a diversificação da estrutura económica nacional, o aumento da produção nacional, o capital humano,

a melhoria da produtividade, o reforço do Sector privado e a modernização das infra-estruturas.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

A pesca, marítima ou continental e a aquicultura sustentáveis podem reforçar a segurança alimentar, reduzir importações, acrescentar valor à produção e gerar emprego em cadeia. Os portos, a logística e o transporte marítimo podem elevar a competitividade da economia Africana.

Este caminho requer industrialização. Requer transformação local, processamento, certificação, capital humano, financiamento e acesso aos mercados. A Economia Azul deve criar valor nos países africanos e não apenas exportar matérias-primas. Deve promover cadeias de valor robustas, formalizar actividades e integrar mulheres e jovens em sectores de futuro.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

A integração económica africana é igualmente decisiva. A Zona de Comércio Livre Continental Africana, a AFCFTA, oferece a oportunidade de expandir o comércio intra-africano de bens e serviços azuis, aproximando Estados costeiros, ribeirinhos, insulares e sem litoral. A Economia Azul deve ser

uma ponte entre territórios, uma via de circulação de alimentos, energia, serviços, tecnologia e conhecimento.

A República de Angola situa-se num ponto estratégico do corredor do Atlântico Sul. Esta posição confere responsabilidades acrescidas na ligação entre África Austral, África Central, o Golfo da Guiné e os mercados globais. Ao fortalecer portos, cadeias logísticas, conectividade regional e segurança marítima, Angola contribui para uma África mais integrada, mais competitiva e mais segura.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

As Mesas Redondas Ministeriais previstas neste Segmento de Alto Nível incidem sobre temas relevantes como a passagem dos compromissos políticos à implementação, o financiamento e a liderança inclusiva e o emprego. Estes debates devem produzir contributos substantivos para a Declaração de Luanda, que constitui o instrumento político central da Semana da Economia Azul Africana 2026.

África precisa de mecanismos nacionais e regionais de financiamento azul sustentável.

Por outro lado temos a responsabilidade de proteger a base ecológica da prosperidade. Não haverá Economia Azul se os mares forem degradados, se a poluição avançar e se a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada continuar a retirar

valor aos povos africanos. Combater a Pesca Ilegal, Não Declarada e Não Regulamentada “INN”, reduzir a poluição, restaurar ecossistemas e reforçar a vigilância marítima são decisões económicas, ambientais e de segurança.

A Declaração de Luanda deve afirmar também a necessidade de sistemas de contabilidade e dados azuis como condição para avaliar impactos, atrair investimento. Por outro lado a inclusão deve permanecer no centro da transformação. Mulheres e jovens não podem ser beneficiários periféricos da Economia Azul. Devem estar na governação, no financiamento, na ciência, no empreendedorismo, nas cadeias de valor e na inovação. A cooperação Sul-Sul e triangular deve ser aprofundada. África tem conhecimento, experiências e soluções próprias para vários desafios que enfrenta.

***Excelências,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores***

Ao terminar formulamos um apelo solene aos Estados-Membros da União Africana, às Comunidades Económicas Regionais e aos parceiros presentes para que a Declaração de Luanda seja adoptada por consenso. Este instrumento político deve ser entendido como ponto de viragem continental. Deve alinhar prioridades, acelerar a implementação da Estratégia da Economia Azul Africana, mobilizar financiamento e transformar a Economia Azul num pilar efectivo da Agenda 2063.

Que a Declaração de Luanda represente uma nova etapa de acção, solidariedade pan-africana e prosperidade sustentável.

Em nome de Sua Excelência João Lourenço Presidente da República e sob o seu Alto patrocínio, declaro aberto o Segmento Ministerial de Alto Nível da 3.<sup>a</sup> Semana da Economia Azul Africana 2026.

Bem Hajam

Muito obrigada.